

# Questões teológicas abordadas por "O Código Da Vinci"

Embora esse livro tenha sido publicado como uma obra de ficção, afirmou-se que o seu conteúdo teria sido “meticulosamente pesquisado”, e que também seria útil como ferramenta para discussão teológica. Gostaríamos de chamar a atenção para o fato de que muitas das suas afirmações sobre a história cristã e a teologia são contrárias às conclusões dos mais renomados estudiosos do assunto.

13/06/2004

A maior parte das questões teológicas levantadas pelo livro podem ser divididas em quatro temas: o papel da mulher, a Bíblia, Jesus Cristo e a Igreja. Apresentamos a bibliografia abaixo para ajudar àqueles que estejam interessados no que a Igreja Católica realmente ensina sobre esses temas.

## **O papel da mulher:**

“O Código Da Vinci” mente sobre os ensinamentos da Igreja Católica sobre a mulher, a sexualidade, a família e a reserva da ordenação sacerdotal aos homens: por exemplo, diz-se que a Igreja ensinaria que a sexualidade é má em si mesma e que o casamento é mau, enquanto na verdade o matrimônio é considerado pelos Católicos um dos sete santos

sacramentos. Os ensinamentos da Igreja são também descritos de maneira inexata e injusta como provenientes de uma postura misógina. Apresentamos algumas referências sobre os ensinamentos da Igreja sobre a mulher:

*Carta às mulheres*, João Paulo II, 1995.

*Carta Apostólica Mulieris Dignitatem do Sumo Pontífice João Paulo II sobre a dignidade e a vocação da mulher*, João Paulo II, 1988.

*Theology of the Body: Human Love in the Divine Plan*, João Paulo II, Daughters of St. Paul Press, 1997.

*Carta Apostólica Ordinatio Sacerdotalis do Papa João Paulo II sobre a ordenação sacerdotal reservada somente aos homens*, João Paulo II, 1988.

Inter insigniores, Declaração sobre a questão da admissão das mulheres ao sacerdócio ministerial, Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, 1976 (o link leva ao texto em inglês).

*The Church and Women: A Compendium*, Helmut Moll, ed., Ignatius Press, San Francisco, 1998.

*Women in the Days of the Cathedrals*, Régine Pernoud, Ignatius Press, San Francisco, 1998.

## A Bíblia:

“O Código Da Vinci” distorce os registros históricos sobre o estabelecimento do cânon da Escritura, isto é, a determinação dos livros que formam a Bíblia. O livro diz que, para consolidar o seu poder e a sua visão chauvinista do cristianismo, a Igreja teria suprimido outros Evangelhos que, antes dessa injusta exclusão, tinham uma autoridade igual à dos quatro

Evangelhos canônicos. Na verdade, os quatro conhecidos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João estão na Bíblia porque havia unanimidade entre os primeiros cristãos de que eles apresentavam os autênticos ensinamentos que Jesus deixou aos seus Apóstolos. A Igreja não incluiu no cânon das Escrituras os “evangelhos” gnósticos, que foram escritos depois, porque eles continham idéias contrárias à fé cristã (e, de qualquer forma, esses evangelhos gnósticos não sustentam de forma alguma as idéias que “O Código Da Vinci” afirma que eles defendem). Apresentamos algumas referências sobre o cânon da Escritura:

Constituição Dogmática Dei Verbum  
sobre a Revelação Divina, Concílio Vaticano II, 1965.

*Santos Evangelhos*, Estudo  
Introdutório ao Evangelho de São

Marcos, Faculdade de Teologia da Universidade de Navarra, Ed. Theologica, Braga, 1985.

*A Companion to Scripture Studies*, Vol. I, Part II, John Steinmueller, Lumen Christi Press, New York, 1969.

*The Hidden Gospels: How the Search for Jesus Lost its Way*, Philip Jenkins, Oxford, 2002.

## **Jesus Cristo:**

“O Código Da Vinci” afirma erroneamente que a divindade de Jesus Cristo seria uma invenção feita no século IV por motivos políticos. O romance diz que, antes dessa invenção, todos os seguidores de Cristo o consideravam um grande mestre de moral e um líder político, mas não Deus. Além disso, o livro apresenta o desenvolvimento dos ensinamentos da Igreja sobre Cristo como um conflito entre apresentá-lo como humano e como divino: o autor

em nenhum momento revela que, na verdade, a Igreja afirma que Cristo é Deus e Homem. Apresentamos algumas referências a respeito dos ensinamentos da Igreja sobre Jesus Cristo:

*The Mystery of Jesus Christ*, F. Ocariz, L.F. Mateo Seco, & J.A. Riestra, Four Courts Press, Dublin, 1994.

*The Hidden Gospels: How the Search for Jesus Lost its Way*, Philip Jenkins, Oxford, 2002.

Declaração "Dominus Iesus" sobre a unicidade e a universalidade salvífica de Jesus Cristo e da Igreja, Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, Cidade do Vaticano, 2000.

*The Great Heresies*, cf. chapter on Arianism, Hilaire Belloc, Trinity Communications, New York, 1993.

*To Know Christ Jesus*, Frank Sheed, Sheed and Ward, 1999.

## A Igreja:

Por trás das imprecisões apontadas acima, no livro “O Código Da Vinci” encontra-se a suposição de que a hierarquia e o Magistério da igreja não foram instituídos por Cristo nem são guiados pelo Espírito Santo, sendo em vez disso órgãos de poder político, criados e ocupados por homens para satisfazer a sua própria ambição. O romance vai além, dizendo que alguns líderes da Igreja Católica foram corruptos; o que se quer afirmar é que a própria fundação da Igreja foi deliberadamente forjada. Mais informação sobre a Igreja pode ser encontrada em:

*Constituição Dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja*, Concílio Vaticano II, 1964.

*“Christ, the Early Church, Constantine, and the Council of*

Nicea", C.E. Olson & S. Miesel, Envoy Magazine, 2004.

**Geral:** *Catecismo da Igreja Católica* (1997).

*The Truth of Catholicism: Ten Controversies Explained*, George Weigel, HarperCollins, New York, 2001.

---

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/questoes-teologicas-abordadas-por-o-codigo-da-vinci/> (06/02/2026)